ANO 16.° LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1936 N.° 4960

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O "HINDENBURGO"

Pelas 12 horas e meia, destacou-se dos lados do Cabo Espichel o grave e pausado «Hindenburgo» vindo da America do Sul, com a tranquila confiança de implantar nos ares um simbolo do genio criador.

Seguiu pelo estuario do Tejo, com a afusada carapaça argentea e luminosa, deixando cair sobre as aguas a sua sombra que descia de trezentos metros de altura, estabelecendo entre o ceu e a terra uma escada que, se não iguala a de Jacob pela fé, levanta a do homem pelo amor da ciencia e da fraternidade dos povos.

O rio, lento e macio entre as suas margens, oferecia um rutilo espectaculo em que os tons do azul profundo e do azul manto-de-Virgem se casavam com os verdes diluidos em radiações de perola até á sinopla heraldica radicada nas superficies plasticas onde as Tagides tomam corpo, ascendendo para as estancias dos «Lusiadas», sob a nudez candida da eterna inspiração.

Quando o sol passa sobre Portugal, como um rei que entra na sua cidade mais bela, o Tejo torna-se quinhentista: Vasco da Gama embarca para a India e as turbas apinhadas nas suas parias dizem alto:

—Tudo é grande nesta terra onde cada estrela recebe a homenagem dum coração apaixonado.

Enquanto o «Hindenburgo», com o seu perfil geometrico e rigoroso de filho dos numeros, das formas e das tecnicas afirmava serenamente a posse dos elementos e a derrota das fatalidades, as colinas da Outra Banda, no seu debrum moreno á beira-dagua—ravinadas, tostadas, pintalgadas de povoados minusculos e revestidas de arvoredo poeirento e nostalgico—murmuravam, sob a tremulina azulada, vaporosa:

—Aqui estamos, desde Afonso Henriques, á espera de alguem que nos incorpore no Tejo, não para decoração aguarelica, mas sim qual clarim de batalha ou pendão de armada fulgurante.

Lisboa, que geralmente se consome em vãs guerras de palavras sem brilho, saboreando capilés dessorados, ao vêr passar o «Hindenburgo», imaginou uma travessia de aeronaves pelos espaços fôra, á busca de perigos e de cercos imaginarios:

«—Por San Tiago!»!

O lisboeta percebe que o Rossio e a rua do Ouro são pequenos, como o regaço de Omphale, para a sua vocação de marinheiro estremunhado e discutidor:

«—Mar largo, mar imenso das caravelas e dos arquipelagos, abre-me o teu seio!...».

O «Hindenburgo» não é coisa que se compare com a formação dum astro ou o aparecimento de Andrómeda, na imensidade. Trata-se dum pedaço de materia e forma a boiar entre dois continentes, sob o signo da algebra.

Em todo o caso, que vasta caminhada do tempo para o espaço!

A Alemanha que, durante tantos anos, foi o país da especulação e das nebulosas, desiludiu-se das suas quimeras, resolvendo ajuntar ao reino da Natureza o reino do Sonho.

O «Hindenburgo» marca um enorme exito de construção e é de prevêr que seja para nós a fuga do velho presidio terrestre onde os horizontes ficam sempre áquem dos nossos desejos.

Tejo das areias de ouro, relê as cronicas do tempo antigo e revive o Oceano na esteira do «Hindenburgo»!

O "Hindenburgo" em Lisboa

O nosso reporter fotográfico Deniz Salgado surpreendeu o «gigante dos ares» sôbre o Tejo colocado no Alto de Santa Catarina, onde o povo antigamente ia «vêr navios» e onde agora pode vêr aviões e dirigiveis — tanto mais que é natural que Lisboa passe a ser a escala normal dos «zeppelins» e dos hidros alemães nos seus vôos transatlanticos.

(Ver noticia na 8.ª pagina)

AMANHÃ realizar-se-á em Mas-Soubeyran, proximo de Anduze, na Suissa, a assembléa tradicional do «Museu do Deserto».

Qual o fim da reunião?

Relembrar os nomes dos que foram condenados ás galés, por motivos religiosos. Estão já identificados três mil desses martires. Contar-se-ão «lamentações» dos galerianos, no seculo XVII. Reproduzir-se-á um quadro reavivando uma cena de leitura da Biblia, contemporanea das perseguições, utilizando-se para isso figuras de cera.

Claro que, nos nossos dias, o homem não acusa qualquer progresso sôbre os cegos fanaticos de antanho. A consciencia religiosa encontra-se exposta á mesma guerra de exterminio. Se a verdade não fosse mais duradoura que o odio, já da terra teria desaparecido a confiança no seu longinquo triunfo.

* * *

PASSA hoje o aniversario da proclamação da Independencia do Brasil, data solene da nação fraterna, que em todos os peitos portugueses só encontra écos de simpatia e de entusiasmo. «O Diario de Lisboa» —que do fundo de alma tem sempre defendido o estreitamento das relações luso-brasileiras e deseja que elas se firmem cada vez mais em bases solidas e perduraveis—associa-se calorosamente ás comemorações festivas do Brasil, numa hora de tanta alegria para o seu nobre e legitimo orgulho civico. E sauda com afecto e admiração o ilustre embaixador brasileiro em Lisboa, dr. Araujo Jorge, personalidade eminente, cuja presença entre nós constitui um seguro penhor duma obra de concordia, de inteligencia e de leal amizade.

* * *

O «CORREIO DA NOITE», importante diario do Rio de Janeiro, insere uma entrevista concedida pelo sr. Presidente da Republica ao distinto jornalista D. Antonio San Payo. Das brilhantes afirmações de luso-brasileirismo, proferidas pelo venerando Chefe de Estado, impressionam sobretudo aquelas que dizem respeito ao seu desejo sincero de contribuir para a rapida solução de pequenos problemas de natureza pratica, até hoje mal cuidados, entre os quais um importantissimo: o das taxas postais.

Oxalá que tão simpatica e valiosa boa-vontade, secundada pelos esforços do sr. ministro das Obras Publicas, arrume de vez o caso, que só é nocivo para a expansão do inter-cambio intelectual de Portugal e Brasil.

* * *

A REDUÇÃO nos preços das chamadas telefonicas começou já a dar os seus frutos, e particularmente nesta quadra de verão. Veranear nos arredores de Lisboa é, para o efeito das comunicações telefonicas, quasi o mesmo que residir na capital.

TITULESCO, que dirigiu a evolução dum dos grandes paises da Europa contemporanea, era uma figura prestigiosa em Genebra e em algumas das capitais da Europa.

Foi um dos inspiradores da organização europeia que teve a sua origem em Versailles. Ao lado de Benés e de Venizelos presidiu á transformação das pequenas nações dos Balcans, colaborando decididamente na preparação da Pequena Entente e da Entente Balcanica que fizeram dos senadores do imperio austro-hungaro um facto preponderante em politica internacional.

O governo de Bucarest resolveu prescindir dos seus serviços. Titulesco, acusado de fazer uma politica excessivamente russófila, não foi prevenido da decisão tomada a seu respeito. Este deslise protocolar parece que não deixou muito satisfeito o conhecido diplomata romeno que, agora na adversidade, prepara os argumentos com que deseja inutilizar os seus censores.

* * *

COM belas ilustrações de Eduardo Malta, apareceu nas livrarias «O Vélo d'Oiro», romance de Henrique Galvão. Alcançou o primeiro premio, no ultimo concurso de literatura colonial.

Debate-se nas suas paginas, traçadas quasi com ardor proselitico, o drama de Portugal em Africa—luta de todos os instantes, desesperada e esperançosa ao mesmo tempo, cruel, ardente e estimulante pelá febre do colono que deseja vencer a natureza, a rotina, a saudade e a tantas vezes a derrota.

Henrique Galvão que nos fala do que viu e sentiu, revela no seu livro além da arte e da emoção, o que podemos denominar o espirito lusiada do sacrificio.

* * *

DENTRO da area de Lisboa ha uma unica feira que com ar de romaria mantem todas as tradições: a da Luz que começou ontem e se prolonga por toda a semana, até domingo proximo.

Este ano apresenta a feira da Luz menos barracas, dizem-nos que devido ao aumento de encargos; mas, em compensação, foram em maior numero os visitantes, tantos que foi necessario ampliar o serviço de «electricos».

* * *

O «DIARIO de Lisboa» tem sido muito prejudicado pelo atraso, sofrido em Lisboa, pelos telegramas dos nossos enviados especiais a França e á fronteira franco-espanhola, atraso que em varios casos é de muitas horas.

Não sabemos a que atribuir tal demora. Mas chamamos a atenção das entidades competentes e pedimos que tal não volte a repetir-se.

Espectaculos

Quinta-feira, no Variedades, estreia da revista "Arre, Burro!" com Beatriz Costa

Hoje, amanhã e depois de amanhã realizam-se, no Variedades, os três ultimos ensaios de afinação de toda a montagem da revista «Arre, burro!», que ali se estreia, definitivamente, na proxima quinta-feira, em duas sessões, apresentando-se com dois finais de acto de grande movimento e varias fases, firmados, o primeiro, por D. Maria Adelaide de Lima Cruz, e o segundo por Baltazar Rodrigues. A estreia de «Arre, burro!» continua despertando no publico o maior interesse, tanto mais que nela faz a sua reaparição, neste teatro, como vedeta da companhia, a querida e popular artista Beatriz Costa.

Atrás do reposteiro

Começaram hoje, depois da apresentação dos elementos da nova companhia, no Trindade, os ensaios da celebre e aplaudidissima peça em 3 actos «Ama e senhora», com que este teatro inaugura, ainda este mês, a sua primeira temporada oficial, peça cuja estreia ha muito que está suscitando todas as atenções do publico, não só pelo seu alto valor como obra de teatro consagradissima, traduzida por Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana, como tambem porque a sua protagonista, num grande papel e uma grande figura de mulher, vai ser interpretada pela grande actriz Palmira Bastos.

—Faz amanhã anos o actor-comico Gil Ferreira (Fernando da Luz Gil Ferreira), elemento destacante da companhia Maria Matos e sobrinho do falecido actor Gil, que foi notavel artista e o grande criador do «Romão», da peça «A Severa».

—Fica depois de amanhã instalada na sua casa, nas termas de Monte Real, a vedeta Irene Izidro, que ali vai fazer uma cura de aguas, regressando a Lisboa em outubro proximo.

—Vai deixar a gerencia de uma casa de espectaculos de Lisboa um conhecido homem de teatro, que representava a empresa proprietaria da mesma, ha já alguns anos.

—«Balancé», a nova revista de Anibal Nazaré e Oliveira Guimarães, foi confiada ao ator-empresario Rafael Marques, com destino ao Apolo, na proxima temporada de inverno, faltando-lhe apenas ser musicada.

—Está veraneando na Quinta das Rosas, em Ponte de Lima, a grande actriz Lucilia Simões.

—Foi convidada para participar no novo filme de Leitão de Barros, do qual Mirita Casimiro vai ser a protagonista, a grande actriz Maria Matos que, ainda recentemente, tanto se notabilisou em «As Pupilas do sr. Reitor».

—Regressaram das Pedras Salgadas as gentis artistas Zeca Fernandes e Rosa Maria, que na epoca de inverno reaparecerão numa companhia de revistas.

—Carmencita Aubert, a vedeta de cinema, atracção internacional da revista «O' Graxa!», no Apolo, todas as noites é aplaudidissima nos seus lindos numeros «Guitarra mia!», «Slaw-Fox», «Ramba Cubana» e «Militar ideal».

—Regressam esta semana a Lisboa os artistas da companhia Maria Matos, actor Samwell Diniz e sua esposa, a actriz Adelina Campos.

—Chega hoje a Lisboa, vindo da sua casa no Minho, o actor Tarquinio Vieira, que faz parte do elenco da companhia que vai estrear-se no Trindade.

—O «Jornal de Noticias», do Porto, publicou uma curiosa entrevista com o actor Carlos Leal, que já se encontra em Lisboa e breve retomará a sua actividade profissional.

—Perfaz amanhã 20 representações, no Maria Vitoria, a consagrada revista popular «Feira de agosto», autentica feira de novidades e de originalidades e que esta noite se repete, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

—Está doente, tendo recolhido ao leito, o antigo empresario Oscar Ribeiro, secretario-gerente da empresa exploradora do Variedades.

—Regressaram a Lisboa, vindos da Marinha de Cascais, os artistas-empresarios do Nacional, Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Café Luso

Hoje cantam os apreciados fadistas Madalena de Melo, Manuel Cascais e Ilda Silva, que faz a sua reaparição O Café Luso vai ser hoje mais uma noite grandiosa de bom fado. V. Ex.ª não esqueça tomar nota que o Café Luso é na

Avenida da Liberdade, 29 a 33

A grande romaria

ao São Paio da Torreira

MURTOSA, 7. (Pelo telefone)—Começaram hoje e prosseguem amanhã as tradicionais festas do S. Paio da Torreira—pitoresca, alegre e popular romaria—que todos os anos chama á bela praia da Torreira milhares de forasteiros.

Ao romper da manhã, centenas e centenas de foguetes acordaram os primeiros forasteiros que dormiram a noite inteira ao relento, contentes e felizes, para não perderem um minuto sequer de tão bela festa.

As bateiras que fazem a travessia da ria não têm um momento de descanso, enchendo-se rapida e completamente. Este ano, a afluencia parece maior. São aproveitados todos os meios de transporte, bicicletas, carros, camionetas, além de barcos moliceiros, festivamente engalanados, que transportam para a Torreira a população das povoações que bordam a linda ria de Aveiro, de cenario sem igual.

O maior contingente de forasteiros é dado pelas terras circunvizinhas, Murtosa, Veiros, Bembeiro, Pardilhó, Estarreja, Salreu, Avanca, Ovar, Aveiro, mas vêem-se tambem muitas pessoas do norte e de Lisboa que ali se deslocaram propositadamente.

Em toda a praia reina uma alegria saudavel. O povo diverte-se na romaria do seu maior agrado. Dansa-se por toda a parte, á beira do mar e no centro da praia. As lindas e esbeltas raparigas da região rodopiam constantemente no «vira» bem batido ou em dansas de sabor regional. De quando em vez elevam-se no ar vozes frescas e sadias de raparigas e rapazes, cantando ao desafio versos humildes e inspirados.

A festa, a verdadeira festa, é feita pelos festeiros, que trazem a alegria e o gosto de se divertirem dentro de si.

A' noite haverá fogo de artificio e os descantes, a folgança e as dansas prolongar-se-ão até de manhã, sem que os corpos acusem cansaço.

A capela do S. Paio tem sido muito visitada, pois o povo desta região é essencialmente religioso. O S. Paio da Torreira terminará amanhã, dia da procissão, organizada e presidida pelo padre Miguel Henriques, prior da freguesia.

DE LUTO

D. Ivone de Oliveira Barroca

Do hospital do Rego para o cemiterio do Lumiar, realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral de D. Ivone de Oliveira Barroca, de 17 anos, filha estremosa do nosso camarada na Imprensa, Julio de Oliveira Barroca, e enteada da sr.ª D. Maria do Carmo Forte Gato Barroca.

No funeral da desditosa senhora, que deixa profundas saudades em todos os que a conheciam, encorporaram-se muitas pessoas, tendo-se feito representar a Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa e muitos colegas de Oliveira Barroca.

A' familia enlutada e particularmente ao inconsolável pai, apresentamos sentidos pesames

Josefina da Conceição Silva

Faleceu hoje no Hospital de Santo Antonio dos Capuchos a sr.ª D. Josefina da Conceição Silva, mãi das sr.as D. Raquel e Adelaide da Conceição Silva, e sogra do sr. Armando Silva operador do Chiado Terrasse, e Francisco Baptista Moução, operador do Capitolio, cujo funeral se realiza amanhã 8 pelas 14 horas da casa mortuaria do Hospital de S. José.

Independencia do Brasil

Por motivo do aniversario da Independencia do Brasil, estiveram a apresentar cumprimentos no palacio da embaixada os srs. dr. Carlos Pinto Ferreira, em nome do sr. Presidente da Republica, tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, em nome do sr. Presidente do Ministerio e dr. Batalha Reis, em nome do sr. ministro dos Estrangeiros.

Festas da Nazaré

Por motivo das Festas que se realizam na Nazaré nos dias 10 a 13 deste mês, a C. P. realiza um Serviço Especial de bilhetes de ida e volta para Cela e Valado a preços reduzidos, validos para a ida de 9 a 13 e regresso até 14.

Realiza tambem comboios especiais de Lisboa nos dias 10 e 13 e de Leiria nos dias 12 e 13

Para mais esclarecimentos vidé cartazes afixados nas estações.

Vai erigir-se uma igreja

nas termas de Monte Real

MONTE REAL, 7—O bispo da diocese de Leiria, sr. D. José Alves Correia da Silva, visitou ontem as termas de Monte Real com o fim de proceder á benção da primeira pedra para a nova igreja matriz desta localidade que deve erigir-se em breve por subscrição entre as pessoas devotas e os aquistas que frequentam esta estancia cada vez em maior numero.

O ilustre prelado chegou a Monte Real cêrca das 18 e 30, procedendo em seguida á cerimonia da benção ao local onde se vai erigir o templo. Dirigiu depois uma breve alocução ás pessoas que em grande numero assistiram á cerimonia, fazendo-lhes ver a necessidade da construção da igreja em local de tanta tradição historica e religiosa, como é Monte Real, a que andam ligados os nomes da Rainha Santa Izabel e do Rei D. Deniz. Seguiu depois para o Hotel das Termas, onde o seu proprietario, sr. Olimpio Duarte Alves, e o dr. João de Bettencourt director-clinico o receberam.

No Salão do Hotel realizou-se em seguida uma sessão em que usou da palavra o sr. D. José Correia da Silva, combinando tambem a maneira mais pratica de angariar donativos para a construção da igreja e dando por constituida para tal fim a seguinte comissão de senhoras: D. Berta Ortigão Ramos, D. Vana Barros Gomes, D. Maria Lucinda Medeiros Antunes, D. Helena Franco Ferrão Castelo Branco, D. Maria Candida Correia de Oliveira, D. Maria de Lourdes Amaral Botelho Leitão, D. Mariana Vilhena Costa Mira, D. Adelaide Vilhena Freire de Andrade, D. Catarina Afonso dos Santos, D. Maria da Piedade Borges do Rego, D. Mary Braynt Jorge, D. Amelia Braynt Jorge, D. Maria Leonor de Magalhães Mexia, D. Alice de Magalhães Mexia, D. Amelia Martins, D. Joaquina Ogando dos Santos, D. Helia Helena Dias da Cunha Gil, D. Gloria Duarte Alexandre, D. Maria da Conceição Vidal Bensaude, D. Maria da Nazaré Magalhães Mexia de Betencourt, D. Maria Raquel Queiroz Medeiros, e D. Maria Joana Lemos Pereira de Lacerda.

NOTICIAS DO TOREL

PROEZA DE GATUNOS.—Os gatunos furtaram da residencia da sr.ª D. Raquel Ramos, rua da Boa-Vista, 195-3.º, dinheiro e outros objectos, no valor total de 4.000$00.

CUIDADO COM AS CARTEIRAS!—Os gatunos de carteiras furtaram ao sr. Alvaro Pereira de Castro, rua da Escola Politecnica, 132-3.º, uma com 1.800$00 e outros documentos.

SEM RELOGIO, NEM CORRENTE.—O sr. Agostinho Pereira de Sousa, rua Marquês da Fronteira, 136, ficou sem o relogio e a corrente, aos quais dá o valor de 2.300$00.

BOM NEGOCIO À COMISSÃO—O sr. Antonio Gordeiro, residente no Porto, entregou a determinado individuo desta cidade para vender á comissão fazendas no valor de 8.000$00. Como ele se recusa a prestar-lhe contas, apresentou queixa á P. I. C.

AMADOR DE PRODUTOS QUIMICOS.—Os gatunos entraram, por meio de arrombamento, no escritorio da firma Teixeira Lopes & C.ª, na rua de Santa Justa, 45, 2.º, levando dali todo o dinheiro que encontraram e uma porção de produtos quimicos.

UM NEGOCIO RENDOSO.—O sr. Alfredo Mendonça Carvalho, rua dos Fanqueiros, 168, 3.º, entregou a um individuo, cujo nome indicou á Policia, objectos de ouro, no valor de dez contos, não voltando a ver os objectos nem o dinheiro.

Bateira em risco de naufragar

PORTO, 7.—Cêrca do meio dia, uma bateira da Afurada, tripulada por cinco homens, tendo como arrais José Saloio, quando pretendia entrar na barra do Douro, devido á agitação do mar, partiu um remo, correndo o risco de naufragar, motivo por que pediu socorro. Em seu auxilio foi a lancha-motora «Pilotos da barra», tripulada pelos pilotos Manuel Alegre e Francisco Piedade, que, com grande perigo, conseguiram passar reboque á referida bateira, conduzindo-a para o rio Douro.

Lisboa teatral só grita agora!

O' Graxa!

e só vão ao **Apolo**, onde esta revista se representa

BOLSAS

7 de setembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3|4 1934	1.185$00	1.183$00	1.185$00
Consolidado 5 1|2 0|0 1933	1.122$00	1.121$00	1.123$00
» 4 1|2 0|0 1933	1.035$00	1.035$00	1.037$00
» 4 0|0 1934	996$00	—	—
Externo 3 0|0 1.ª Sér.	1.780$00	1.777$00	1.785$00
» 3 0|0 2.ª »	—	—	—
» 3 0|0 3.ª »	1.787$00	1.787$00	1.790$00
Emp. 4 1|2 0|0 1912 ouro	—	—	—
» 6 1|2 0|0 1930-Cons.	501$50	501$50	502$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	450$00	—
Lisboa & Açores, port.	—	382$00	390$00
Portugal, portador	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
C.ªs DE SEGUROS			
Bonança	—	900$00	925$00
Fidelidade	—	17.000$00	18.000$00
Mundial	212$00	212$00	215$00
Nacional	—		740$00
Sagres	—	1.050$00	—
Tagus	—	950$00	—
C.ªs DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	55$00	—
» » privilegiadas	—	16$50	17$00
Aguas de Lisboa, port.	—	245$00	260$00
Cerveja Estrela	—	310$00	—
Cimentos de Leiria	—	—	342$00
Credito Predial	—	20$30	21$40
Gaz e Electricidade	314$00	313$50	314$50
Portugal e Colonias	63$00	62$50	63$50
Navegação	82$00	81$70	82$00
Portuguesa de Pesca	—	256$00	259$00
» de Tabacos	399$50	399$00	400$00
Tabacos de Portugal	365$00	362$00	370$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola	385$00	385$00	386$00
Busi — 1.ª Emissão	35$00	34$50	35$00
» — 2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	398$00	395$00	398$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	330$00	325$00	335$00
Prediais 6 0|0—1932	—	96$00	—
» 7 0|0	112$00	111$50	112$00
União Elect. Port, 7 1|2	120$50	—	—
Busi 9 0|0	117$00	116$50	117$00
» 6 1|2 0|0	109$50	109$50	110$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
New-York	21$82,8	21$86,8
Paris	1$43,7	1$43,9
Berlim	8$77,8	8$79,4
Madrid	2$57,3	2$57,7
Amsterdam	14$81,9	14$84,6
Bruxelas	3$68,9	3$69,6
Roma	1$71,7	1$72,0
Zurich	7$12,1	7$13,4
Praga	$90,2	$90,4
Rio de Janeiro	1$27,5	1$27,7
Libra ouro	—	—

"A Noite Japonesa"

no Casino Estoril

Na proxima quinta-feira, sob a direcção artistica de Augusto Pina, vão os frequentadores das brilhantes festas do Casino, ter ocasião de assistir a uma reconstituição maravilhosa duma noite niponica. O cuidado meticuloso que põe em todos os festivais que ali se realizam, é um penhor garantido do seu sucesso. Colaboram nesta «Noite Japonesa», varios artistas, o que mais brilho lhe dará e será tambem um atractivo a juntar-lhe. A «Noite Japonesa», que é ansiosamente esperada, em nada desmerecerá das festas esplendidas que o Casino do Estoril tem proporcionado á sua escolhida assistencia.

Amanhã daremos alguns detalhes que justificam o sucesso. Para esta «Noite de Prata», desde já se reservam mesas.

Programas de hoje

ODEON Telef. 2 6283 — A's 21 e 15

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

O Duque de Ferro

A BOEMIA

Os cartões de convite com 50 0|0 são validos todos os dias, de tarde e á noite, nos 2 cinemas, excepção aos domingos.

CAPITOLIO — **O filho de King-Kong** — **A Flecha de Prata**

Preços populares

Nota brasileira

O dia da Patria

Hoje é o dia da independencia do Brasil. Quiz Deus, que as palavras sacramentais de nossa emancipação politica fossem pronunciadas por um principe português, como vaticinio de èterna união espiritual e afectiva entre a Patria que se fundava e a de que nos desmembravamos.

Por uma determinante de maioridade, o Brasil fez a propria independencia a seu favor, mas nunca contra Portugal.

Nas fileiras do exercito que improvisámos em 1822 para assegurar a efectividade de nosso gesto de soberania proclamada no Ipiranga, tivemos mais de metade dos oficiais e soldados portugueses ou filhos e netos de portugueses.

Nos quadros de nossa marinha alinharam-se sob o comando de Cochrane varios marinheiros de Portugal que preferiram adoptar a causa da nova nacionalidade que eles tinham ajudado a construir.

Isso continuou através dos tempos e em Riachuelo, a pagina mais sangrenta da marinha de guerra foi o português Barroso nosso almirante.

Dele fizemos o simbolo da bravura no mar e sua estatua no Rio de Janeiro, receberá perpetuamente as flores e as continencias do povo brasileiro.

Nunca incluimos os portugueses entre os estrangeiros. Eles serão sempre os «portugueses», categoria especial de gente que sinceramente estimamos e desejamos continue a partilhar fraternalmente das riquesas do sólo e das instituições da Patria construida e engrandecida pelo trabalho dos antepassados comuns.

Temos, nós brasileiros, honrado integralmente a inteligencia e a tenacidade invencivel que herdamos da raça lusa.

Desbravando a Terra, formando uma portentosa civilização, evoluindo vertiginosamente para esplendorosos destinos, temos a consciencia da grandesa de nossa Patria, de nosso valor no mundo, de nossa influencia decisiva nos destinos da especie humana.

A marcha da civilização do oriente para o ocidente é uma totalidade historica.

Quando na hora angustiosa do Poente, a Europa exausta, voltar olhares de admiração para as potencias do Novo Mundo, onde a especie humana se restaura e revigora, o velho Portugal, eterno e glorioso, apontará para o Brasil onde milhões de homens falarão a lingua de Camões e exclamará com legitimo orgulho e bem cabida arrogancia repassada de ternura, batendo no peito de ferro onde rebrilha a Cruz de Cristo:

—E' meu! E' meu filho!

E nós brasileiros unidos em torno do auri-verde pendão onde fixamos essa mesma Cruz de Cristo, feita de estrelas, simbolo de nossa fé, de nossa força, de nossa felicidade, proclamaremos, sempre, ossa aliança, nossa admiração e nosso amor a Portugal.

AUGUSTO DE LIMA JUNIOR

A nova comissão administrativa

de Celorico da Beira

CELORICO DA BEIRA, 5.—Hoje, ás 17 horas, tomaram posse da nova Comissão Administrativa. os srs. Maximiano Xavier da Cunha Oliveira Baptista, José Faria e Fausto Cardoso de Figueiredo.

O acto, muito concorrido, foi presidido pelo governador civil. Compareceam representantes das Juntas de Freguesia e presidente da U. N., do concelho.

O administrador do concelho, depois da inauguração dos retratos do sr. Presidente da Republica e do sr. presidente do Conselho, enalteceu a obra do Estado Novo e do seu chefe.

Procedeu-se, depois á leitura do auto de posse, falando o sr. dr. José Crespo.

O novo presidente da Camara. agradeceu ao sr. governador civil, em nome do povo de Celorico e do concelho, a sua presença. Num eloquente discurso, o governador civil pediu a todos os celoricenses que auxiliassem a nova comissão e lhe dessem todo o apoio para o engrandecimento da sua terra.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 4

ANGOLA

Um ano de govêrno

do coronel Lopes Mateus

O sr. coronel Lopes Mateus, governador Geral de Angola ,ao findar o primeiro ano do seu governo, mandou publicar uma nota na Imprensa de Luanda, em que relata aos colonos o trabalho realizado e o que projecta realizar como acção futura.

Com verdade expõe o que fez, a acção administrativa da sua gerencia. E mais não podia realizar, dadas as circunstancias economicas em que a Colonia se debate.

No quadro de receitas, relativo a 1935, ainda os resultados são bastante satisfatorios, quere no que respeita ás alfandegas, quere ao imposto indigena

O impulso do ano de 1934, cujas cotações de café e cereais foram altas, vantajosas, ainda se fez sentir angustiosamente no que agora acaba de findar. Ainda houve muita importação e o indigena tinha reservas para acorrer á sua obrigação tributaria.

No principio de 1935, ainda o milho teve uma cotação elevada, para cair em meados da colheita a um preço baixo, e no fim a um aviltamento, que torna impossivel a cultura de cereais a uns certos quilometros desviados da linha ferrea.

Desaparecido o mercado metropolitano por se abastecer a si, resta o internacional. Mas a esse preço, é necessario que as despesas deminuam em fretes terrestres e maritimos, direitos de exportação, despesas de portos e eliminação de sacaria, para que ao agricultor negro fique alguma coisa para acorrer ás suas necessidades. Sem estas medidas, o ano de 1936 será calamitoso, pelo decrescimo das duas principais receitas de Angola—alfandegas e imposto indigena.

A nota publicada explana o que se fez em: Finanças; Estudos Economicos; Comercio, Agricultura e Florestas; Pecuaria, Pesca e outros ramos de industria animal; Industrias; Hidraulica; Portos; Caminho de Ferro; Viação-Estradas; Correios, Telegrafos e Telefones; Estatisticas; Saude e Higiene; Justiça; Ensino; Previdencia; Assistencia; Turismo—Caça, Propaganda da Colonia; Urbanização; Missões catolicas; Imprensa; Serviços Publicos—Funcionalismo; Serviços Militares e Problema Politico.

Preconiza um emprestimo, pelo governo Central, para fomento e apetrechamento da Colonia. Diz já quais os melhoramentos a realizar, as obras de fomento que mais urge construir, etc. Na alinea 18.ª, estatui obras de assistencia social e a indigenas; e na 17.ª, a constituição do capital inicial do Banco do Fomento de Angola. Os serviços agricolas e pecuarios, tambem são chamados a desempenharem a grande obra que deles se espera, por serem as principais fontes de progresso da Colonia, que uma economia forçada não tem deixado progredir.

Como justificação do que tantas vezes temos dito, de que não ha nem nunca houve problema politico em Angola, transcrevemos o que sôbre o assunto publicou:

«Finalmente, o governador geral que em Lisbôa, no acto da sua posse, afirmara não ter problemas politicos a resolver em Angola, tem agora oportunidade de o confirmar, após um ano do seu governo. .

De facto, nenhum incidente de natureza politica entravou a marcha governativa, pois apenas ao governo geral o preocupou a politica elevada e nobre que vive no coração de todos os angolanos: a *grandeza e prosperidade de Angola*.

E para esta politica tão enternecedoramente portuguesa não lhe tem faltado o auxilio prestimoso de todos os organismos e colonos, a colaboração activa, leal e inteligente dos muitos que aqui trabalham, numa conjugação de esforços que ennobrece e com um espirito de sincera colaboração que a todos dignifica».

E mais adiante:

«Ao fechar estes rapidos apontamentos sôbre o que foi a actividade oficial e particular, durante o seu primeiro ano de administração, o Governo Geral deseja apresentar, a todos os que aqui trabalham pelo engrandecimento de Angola e pelo bom nome de Portugal colonizador, as suas homenagens e os seus agradecimentos.

O que se fez, pouco ou muito, não é a ele que a deve; é aos agricultores, comerciantes, industriais, funcionarios, numa palavra a colonos e ás populações nactivas. A todos, portanto, são devidos os agradecimentos do Governo.

De futuro, conta-se com a mesma sincera e leal colaboração.

Tambem os colonos e naturais de Angola podem contar com o esforço do governador geral, o seu desejo veemente de ser prestavel á Colonia, o seu respeito absoluto pelas leis, a sua vigilancia continua sôbre a arrecadação dos dinheiros do Estado e sôbre a forma como são aplicados.

Assim, unido o esforço de todos, encaremos, o futuro de Angola, que ha-de ser, porque nós queremos, porque todos os bons portugueses querem, um país prospero e grande, a garantia, a grandeza da Nação, a enaltecer o prestigio da Raça».

Como colono, agradecemos a justiça prestada a todos os que mourejamos em Angola. Até que enfim se desfez a teia tenebrosa, tecida em volta dos portugueses de Angola, de que eramos politicos, ingovernamentais, maus elementos. O governador geral é insuspeito. Viu, apreciou, auscultou. Nada de censuravel encontrou na acção dos colonos, que só querem trabalhar, que nos seus designios e aspirações só vêem Angola e Portugal.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30

2.ª feira, 7—Marido infiel.

3.ª feira, 8—O barqueiro de Volga.

4.ª feira, 9—Hoolywood em festa.

5.ª feira, 10—Mayerling.

6.ª feira, 11—Shirley aviadora.

Sabado, 12—Milagre de amor.

Domingo, 13—Voando para o Rio de Janeiro.

Todas as noites: Musica de baile pela Orquestra Portugal.

Ciclista infeliz

VILA NOVA DE OUREM, 6.—Hoje, pelas 20 horas, quando um grupo de ciclistas amadores vindos duma festa do Olival. se dirigiam a esta vila, um dos componentes do grupo, de nome Jeremias Simões Vigarinho, industrial de padaria, tentou apanhar os restantes ciclistas. Em tão má hora o fez, que foi de encontro a um dos companheiros, caindo e ficando sem sentidos.

O infeliz ciclista foi conduzido ao hospital de Santo Agostinho, desta vila, onde o sr. dr. Luz Preto lhe fez os primeiros curativos. Seguiu depois para o hospital de Coimbra, receando-se que tenha fracturado o cranio.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA

FEU

LA ROSE

FABRICANTES FEU HERMANOS PORTIMÃO

AGENTES DEPOSITARIOS VILARINHO & RICARDO R. DA PRATA - 230 - LISBOA

Á VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Emilia de Azevedo Bourbon de Castro, D. Maria do Carmo de Sousa Gomes Osorio de Alarcão, D. Maria Luciana Samwell Diniz Ferreira de Passos, D. Maria Madalena de Morais Palmeiro (Regaleira), D. Carolina Nobre de Carvalho, D. Madalena de Saldanha Oliveira e Daun de Carvalho, D. Margarida Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria da Natividade da Camara e D. Margarida Vaz Leal Gouveia.

CASAMENTOS

Para seu filho Ernesto, foi pedida em casamento, pelo tenente coronel sr. Jaime de Portugal, a sr.ª D. Maria Helena Del Negro Ferreira, gentil filha da sr.ª D. Clara da Assunção Del Negro Ferreira e do sr. José Maria Engracio Ferreira, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

A CARIDADE

No Casino Estoril

A comissão de senhoras da nossa primeira sociedade. que leva a efeito na tarde de sabado proximo, no salão do restaurante do Casino Estoril, a festa de caridade, a favor da Casa de Trabalho do Estoril, é formada pelas seguintes senhoras: D. Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D Branca de Sommer de Andrade, D. Candida Lupi dos Santos Jorge, condessa de Murça, condessa de Vil'Alva, D. Eugenia da Costa Cardoso, D. Eugenia Perestrelo de Mozer e D. Josefina Arbués Moreira.

Os bilhetes para esta elegante festa de caridade, estão á venda no escritorio do Casino Estoril, onde se faz a marcação das mesas para o «chá», ou requisitam-se pelo telefone Estoril 342.

NA COSTA DO SOL

Jantar á americana

O «jantar á americana», seguido de baile, que na noite de sabado se realizou no salão do restaurante do Casino Estoril, revestiu extraordinaria animação, voltando os salões do Casino Esotril a ser, sem duvida alguma, o ponto de reunião preferido pela nossa melhor sociedade, tanto de Cascais e Estoris, como de Sintra e Lisboa. Na assistencia recorda-nos ter visto, além de grande numero de familias da colonia inglesa e francesa, as seguintes senhoras da nossa primeira sociedade:

Marquesa de Faial, condessa de Pinhel, condessa de Castelo Mendo (D. Rita), condessa de Cabral, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Rita de Somer Pereira, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Mariana da Camara Pinto Coelho, D. Felismina de Sousa d'Eiró, D. Maria Sousa Martins, D. Margarida Borges de Sousa Ferreira, D. Maria Amelia Borges de Sousa Estacio, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha Husum, D. Palmira Maldonado Fuschini, D. Maria Tereza de Melo Osorio, D. Helena Bastos Gonçalves D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Felismina Canas Cardim, D. Ilda Fragoso Alcobia, D. Berta Goulard Caldas Forte, D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Izaura Roquete, D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho, senhora de Auziello e filha, D. Clara Abudarham Buzaglo e filha, D. Maria Gabriela Goulard Caldas Forte, D. Rosa Barroso Cid e filhas, D. Ilda Brandão, D. Maria Antonia Sobral Cid Rebelo, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Beatriz Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Maria Luiza de Miranda, D. Maria de Lourdes Infante da Camara Duarte de Oliveira, D. Maria Henriqueta de Sá Ferreira Infante da Camara, D. Judite Benjamim Pinto, D. Fernanda Fernandes de Oliveira, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Maria Carlota de Somer Pereira Salgado, D. Maria Cortegaça Alves e filha, D. Maria de Barros Lima Saturnino e filha,. D. Albertina de Barros Lima, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Belmira Santos, D. Estrela de Carvalho Papulim, D. Maria de Lourdes de Barros Lima, D. Maria Amelia Lima Santos Alpoim, D. Gracinda dos Anjos de Castro Araujo, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc., etc.

COLSON 17-A, rua Ivens, é o especialista bordador de monogramas, que executa montagem de rendas — confecção de enxovais, roupa branca de casa ou de corpo—a preços moderados. Fornece o tecido ou recebe-o dos clientes

Clinica da Trindade

Consultas das especialidades por medicos especialisados.—Agentes fisicos.—PARA A CLASSE MÉDIA. Maximo confôrto. Minimo preço.
R. DA TRINDADE, 12, 1.° — Tel. 24124

O EXODO

COMO FUGIRAM DE ESPANHA

Domingo Ortega, La Serna, os Bienvenidas e Perico Chicote

"El Norte de Castilla" poz a seguinte legenda a esta gravura: "Interessante documento gráfico que recolhe uma fase da corrida de touros celebrada na passada terça-feira em Dax (França). Na fotografia vê-se o famoso "diestro" Domingo Ortega, quando se dirige pelo seu pé á enfermaria. Ortega, desfalecido de cansaço e vitima dos sofrimentos passados antes da sua fuga de Espanha, fielmente reflectido no seu semblante, caiu desmaiado ante o touro, cravando-se-lhe o estoque na perna esquerda

«El Norte de Castilla» publica, assinada por Rienzi, o conhecido critico desportivo, uma entrevista com o sr. Jean Biraben, de Dax, que conta assim a odisseia do famoso toureiro Domingo Ortega

—Ortega—foi ele que me contou, diz o sr. Biraben—esteve escondido em Borox, sua adeia natal; mas gastando uma fortuna diaria para que o não descobrissem. Até que deram com ele, e então fizeram-no tourear a beneficio dos Hospitais vermelhos. De Madrid levaram-no em automovel até Valencia, custodiado por milicianos vermelhos, para tourear ali no dia 30 de agosto, mas com ordem de regressar imediatamente a Madrid para tourear outra corrida.

—E toureou em Valencia?

—Não, senhor. Ante o forte bombardeio aereo que Madrid sofreu no proprio dia 30 e temendo Valencia que os aviões espanhois ali fossem tambem, suspenderam a corrida. Em Valencia a possibilidade dum bombardeio produziu panico e confusão, e Domingo Ortega aproveitou para se «entender» com os milicianos que o custodiavam e, provido dum salvo-conduto, passou a França pela fronteira de Port-Bou.

—Soube portar-se como um «maestro».

—Não tem idéa do que foi o momento da chegada de Ortega a Dax. Chegou pouco antes da corrida e correu á Praça de Touros para saudar os seus companheiros Marcial Lalanda e Manolito Bienvenida que eram os que toureavam.

—Seria um encontro...

—Emocionante. Estavam Lalanda e Bienvenida já no patio de cavalos, preparados para o «paseo», quando inesperadamente chegou Ortega. Os três toureiros abraçaram-se chorando. «Ortega chegava com a abrba crescida, o fato em desalinho, com mostras de grande sofrimento. Chorava como uma criança sobre o ombro de Marcial.

—Compreende-se. E como foi tourear?

—Marcial ao vê-lo assim e sabendo como o publico o ia receber, para que os aplausos o reanimassem, conseguiu convence-lo a que toureasse. Em poucos instantes, vestiu o «traje de luces» do bandarilheiro Eduardo Lalanda, e lá foi. Entre o publico já então havia corrido a noticia da sua chegada, e ao sairem as «cuadrillas» o publico, de pé, ovacionou e vitoriou com grande entusiasmo os toureiros e a Espanha, esta Espanha que está lutando com o comunismo em representação de toda a Europa.

—E que tal esteve Ortega?

—Estava desfalecido, mal se podendo ter em pé, tão fraco que caiu diante do touro quando o estava toureando de «muleta». Com o estoque feriu-se na perna esquerda, sem gravidade, e cortou-se numa das mãos. Marcial pôde cobri-lo com o «capote» enquanto Bienvenida lhe levava o touro.

—Ortega deve ter sido testemunha de coisas tão horrorosas, que passou tada a noite delirando e gritando: «Acabou já a revolução? Já acabou? Mataram-me? Quando me vão matar? Estava vencido, num nervosismo que causava lastima vê-lo.

—No sul da França estão muitos refugiados espanhois?

—Muitos. Todos os que puderam fugir a tempo de S. Sebastian e doutros locais proximos á fronteira.

—Recorda alguns?

—Sim. Em Dax encontram-se os jornalistas espanhois Victor de la Serna e Federico Alcázar. Tambem ali se encontra o «diestro» Victoriano de la Serna que passou por um penoso exodo. Victoriano de la Serna esteve escondido durante vinte dias, com sua mulher e duas filhinhas, a mais velha com 21 meses, numa cave de Bilbau, até que pôde fugir oculto na adega dum barco alemão e chegou com a mulher e as filhas a França. Victoriano conta verdadeiros horrores que ali viu.

—Os toureiros estão todos em França?

—E o proprio Eduardo Pagés. Pepito Bienvenida tambem passou maus bocados. Chegou a Bayona escondido num barco carvoeiro francês que saira de Barcelona. Ao chegar a Bayona e ao sair do barco, parecia um preto.

—Enfim, viajou de graça.

—Pois sim; mas depois teve que dar mil francos, para não ficar mal.

—Mais gente conhecida...

—Em Biarritz está o grande Perico Chicote, que foi dado como morto em Madrid. Ignoro como conseguiu escapar.

—Talvez que oferecendo aos vermelhos um «cock-tail» de estriquinina.

A entrevista continua com a afirmação de que as pessoas sensatas de França, mesmo as da esquerda, com excepção de comunistas e socialistas, vêem com simpatia o movimento militar espanhol.

UM GRANDE CIRURGIÃO

—o-o—

Os medicos de Lisboa

e numerosos professores encorporaram-se no funeral

de Mestre Custodio Cabeça

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral do ilustre cirurgião, professor catedratico da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Custodio Cabeça.

Durante a noite, afluiram ao chalet Natalia, em S. João do Estoril, numerosas pessoas, que apresentaram condolencias á familia, vendo-se na camara ardente muitos ramos de flores naturais e algumas coroas.

Pelas 9 horas, foi rezada, em casa do extinto, uma missa, tendo assistido, além das pessoas de familia, alguns amigos intimos.

Pelas 11 horas, a urna foi retirada da camara ardente para um auto-funerario que a transportou ao cemiterio dos Prazeres, onde chegou uma hora depois.

No prestito encorporaram-se a viuva, parentes e amigos.

No cemiterio aguardavam a chegada do prestito quasi todos os professores universitarios e medicos de Lisboa.

Na capela dos Prazeres, monsenhor Antonio José Moita, prior da freguesia de Santo Antonio do Estoril, fez a encomendação, depois do que a urna foi conduzida para junto do coval privativo onde o corpo ficou por vontade expressa do ilustre extinto, apesar da familia possuir jazigo.

No prestito, que foi largamente concorrido, tomaram parte, entre outras pessoas, os srs. dr. Soares Franco, representando o sr. ministro da Educação Nacional; general Esteves da Fonseca, brigadeiro Luiz da Cunha Menezes, capitão de mar e guerra Joaquim Costa, drs. Carlos Salazar de Sousa, Barbosa Soeiro, Mario Moreira, Adelino Padesca, Henrique de Vilhena, Fernando da Fonseca, Jorge Monjardino, Luiz Adão, Augusto Monjardino, Moreira Junior, Lopo de Carvalho, Ferreira de Mira, Azevedo Neves, Costa Nery, Toscano Rico e Amorim Ferreira; coronel Tristão da Camara Pestana, engenheiros Bandeira de Melo e Frederico Taveira, escultor Maximiano Alves, drs. Charters d'Azevedo, Arbués Moreira, Pinto Coelho, Francisco de Almeida, Alberto Faria, Octavio Morinello do Vale, Ruy Ulrich, Almeida Dias, Ermindo Alves, Frederico Godinho, Couto Viana, Cassiano Neves, Cordeiro Cabral, Augusto Crespo, Pais Vasconcelos, Silva Carvalho, Azevedo Gomes, Ary dos Santos, Fernando Fonseca, Carl Jerosch Herold, Eurico Lisboa, Alfredo Fonseca, Azevedo Pereira, Julio Cunha Rosa, Caldeira Cabral Carlos Silva, José Falcão, Teixeira de Vasconcelos, Martinho Rosado, Americo Ferreira, Bernardo Guedes, Louenço Pereira, Anibal de Castro, Vasconcelos Porto e Adelino Padesca; condes das Alcaçovas, de Monte Real e de Farrôbo; Paiva Couceiro, Pedro Benard, Camilo Colaço, Vasco Pinto Bastos, Ruy Canas, Raul Filipe de Magalhães, Lourenço da Costa, Carlos Seixas, Isaac Levy, Raul Gama, Artur Morgado, Renato Soares, Mario do Couto Lupi, Carlos Santos, filho, Kust Poret, Pereira da Gama e o sr. Pedro Bordallo Pinheiro, director tecnico do *Diario de Lisboa.*

Junto ao coval, o sr. dr. Moreira Junior, em nome do corpo docente da Faculdade de Medicina, tencionava proferir algumas palavras, mas a pedido da viuva ninguem discursou.

D. Juan Ignacio Pombo

O glorioso aviador civil espanhol Juan Ignacio Pombo almoçou hoje, no «Tavares», com os srs. marquês de La Vega de Anzo e D. Luís Suarez-Infiesta.

Barbosa & Costa, L.da

Apresentam o melhor sortido de **veludos de estilo**, lisos e modernos a **preços de concorrencia.**

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

Os falangistas

e numeroso

desfilaram ante o nos

em homenagem á N

LARACHE, 2.—Entro em Larache, num fim de tarde, doirado e violeta, todo em nuances, como são os crepusculos do velho Islam. Mas ainda ha sol e da terra quente e vermelha, que dir-se-ia amassada em sangue, vem um bafo sufocante, perturbante. Mudo de automovel. O tenente de cavalaria Ramon Najon, esplendido moço, limpido e leal como uma espada toledana, vem ao meu encontro, delegado pelo tenente-coronel Lajas, chefe do territorio. Quer saber noticias de Espanha e dessa «acanallada» de Tanger, que, ha dias, o quiz ali assassinar, muito embora fosse á paisana. Mostra-me as ruinas duma cidade romana, mesmo na foz do Quana, este rio triste, de legenda, que atravessa duas kabyllas, e já viu em Alcacer Kibir, correr sangue português. As minas estão abandonadas. O arqueologo comunista que as guardava e explicava ao visitante, fugiu para Tanger. Entre os intersticios das abobodas derruidas, dos esqueletos das casas, das termas mortas, crescem fogueiras do inferno e cactus doirados e espinhosos.

Larache que podia ser tão importante como Casablanca, se não fosse o açoreamento invencivel da sua barra guarda ainda algumas das mais belas recordações do imperio marroquino português que, indigenas e espanhois conservam com respeito. Junto a um velho cemiterio romano, onde se não pode entrar como nas mesquitas, os mortos devem dormir ali melhor que nos nossos campos santos—vejo o angulo duma fortaleza luziada. A rua, porém, é um verdadeiro «boulevard». Casas geometricas, brancas ou amarelas, de risco elegante, verdadeiras karbas de luxo europeu, entre jardins de adelfas, flor vermelha, de labios sanguineos, cujos beijos de aroma embriagam até ao delirio. Ha um palacio fechado, discreto, onde envelhece a duquesa de Ginzé.

Como as outras cidades espanholas de Marrocos—Larache refulge de bandeiras tricolores. Sob o ceu lilaz, tendo por fundo o Atlantico, em vagas que são colares de esmeraldas, este triunfo de côr, excessivo, vibrante, denuncia um entusiasmo na verdade sincero e total. Mas o tenente Ramon quer á viva força que completemos o roteiro da sua linda cidade. Primeiro todos os quarteis para que testemunhemos que Larache, tanto militar como civil, está de alma e coração com movimento. Falou-se muito em Tanger, numa revolta de sargentos, de regulares e de bombardeamentos terriveis, teriam arrazado tudo. Da revolta não dou conta e quanto ao fogo inimigo não vejo mais que um buraco na estrada que circula o porto.

Detudo isto houve, apenas, uma vitima. Um legionario que, estando de guarda, só abandonou a ronda, quando foi atingido. Caiu, redondo, no seu posto, com a mão ainda enclavinhada na coronha da espingarda. Aqui, em Africa, são todos assim. Ha um heroismo quotidiano, que despreza a morte ou que a desafia a cada instante. O deserto tornou-os crueis, mesmo implacaveis, mas duma lealdade limpida. O tenente Ramon conduz-nos depois, á esplanada, donde se avista o Atlantico, sombrio e espesso, como asfalto em fusão. Ha obras recentes que devem ter custado milhões. Um pouco de muralha, dum velho fortim português, vai ser demolido. Comtemplo com emoção aquelas ruinas seculares, retalhos de briosas cicatrizes. Dir-se-ia que as pedras ressumem sangue, de tal maneira é arroxeada, apaixonada a sua côr, que até na argamassa se entranhou. Não resisto! Do velho baluarte descarnado arranco uma pedra. Quando tudo tiver desaparecido, terra que volta á terra, em cinzas de gloria, haverá ainda na mão dum português, esse fragmento da historia. O tenente Ramon, num excesso de gentileza, mal nos deixa respirar. Tenho que ver bem Larache, a sua fisionomia de filha do

de Larache

mouros

o enviado especial

ição portuguesa

eserto, envolta num luminoso «jaik» digena, que a rebuça de misterio, mo as mouras de Bugali. O parque cidade, viveiro de ciprestes e eualiptos, com pinheiros anões, que dai a muitos anos hão-de crescer, como quele «boabh» gigante de Tartaria, palmo e meio de altura, apesar do eu cicerone o julgar igual, se não perior aos Campos Elisios e tão gradavel e fresco como o Faraizo, esperta-me um bem menos entusias-o. Sufoca-se. A terra seca, incandesas de calor, com o seu diabolico ente, estala, e as cigarras exasperaetenir, tem silvos agudos de metraa. Elogio, no entanto, para comprar o meu companheiro que, com os eus quinze anos de Africa em tudo epara maravilhas. Voltamos á cidade, uem vai a Larache e não vê o quarel da Falange é como se fosse a Roma não visse o Papa. Talvez que a minha surpresa fosse menos se o lobriasse na basilica de S. Pedro, perpasando, vestes brancas sob a treva anca, no alto da sedia gestatoria, bençoando os humildes povos da istandade...

Caio das nuvens, quando o estado aior da falange, num choque brusco e conduz até ao patio do edificio. a minha frente, com marcial apruo, encontro formadas todas as «esuadras» de Larache. Rifenhos, de umara, de Sidi-Ali, de Tatatof, de anu, de Laatar, de Guni, dos Kalis mais distantes do sul com as suas rexas» vermelhas e os seus «tarouchs» brancos. E' um grupo variedo de côr na diversidade e na opuencia dos trajos. As caras fundidas o bronze do sol, tem vincos de enera implacavel. Depois a falane feminina, raparigas de 15 e 18 anos, m filas de beleza. As cinco setas, craos vermelhos, bordados na camisa zul, e um traço de sangue e de «coueterie», na boca pintada, onde agoa a morte, e não o amor, palpita num esejo irreprimivel. Barbas á Balbo, aces imperiosas, num automatismo gido, segue-se a «escuadra» dos raazes, densa e numerosa como uma oresta.

E por ultimo, ainda mal chilreiam, s balilas, irrepreensivelmente uniforizados que logo atacam as primeias notas do hino, a destra bem eruido, levantada a Deus:

Cara al sol
Com la camiza nueva
Que tu bordaste de rojo ayer

Ha nisto uma mistica! Não é o coação, é a alma, temporada de aço, que ibra num entusiasmo ardente.

Mas a cerimonia ainda não está terinada. Os oficiais dão ordens, e os ouros saem, seguidos das falanges uropeias. E' o desfile na rua, quasi e noite. O comandante coloca-me á ireita, e as cinco falanges, na força e mil unidades, desfilam ante mim, uma cadencia perfeita, o braço exendido, num rumor sacudido de pasos, gritando:

—Viva Portugal!

Os mouros são os ultimos, mas o seu rito não é tão vibrante tão triunfal omo o dos espanhois.

Não é um português que está ali, as Portugal que, um acaso de reortagem, me obriga a representar onforme posso e devo. Confesso que unca me julguei Napoleão, mas que ou bastante patriota para me sentir ortuguês!

ARTUR PORTELA

MOBILIAS DA GRANJA
Hoje não é dificil mobiliar uma casa com gôsto, economia, confôrto, mas para isso, precisa visitar a Casa das Mobilias da Granja C. do Sacramen o 1?0 Chiado—Lisboa.

O "Cap Arcona"

conduz diversos refugiados de Espanha

O grande paquete alemão «Cap Arcona», esperado desde ontem á noite no Tejo só demandou a barra pelas 3 horas, atracando ao Cais do Entreposto de Alcantara duas horas depois.

Ha muito tempo que o magnifico transatlantico não passava no Tejo com tão grande numero de passageiros, pois trouxe 748 em transito e 107 para Lisboa.

O «Cap Arcona» vem de Hamburgo e Cherburgo, e nele viajam algumas familias foragidas de Espanha que se destinam á Argentina.

Manhã cedo, á hora a que estivemos a bordo quasi todos os passageiros em transito estavam recolhidos nos seus camarotes.

Entre os que desembarcaram em Lisboa, conta-se o sr. Oridio Ruben Fernandez Nunez, que vinha acompanhado pela esposa e pelos filhos. Trata-se do adido comercial da Argentina, em Madrid, o qual, temendo actos violentos na capital de Espanha, resolveu sair de Madrid no dia 26 do mês findo.

No mesmo paquete segue viagem o sr. Luiz Niero Auesada, ministro do Peru em Madrid, tambem acompanhado de sua familia que se dirige á capital do seu país. No salão de primeira classe dos passageiros em transito apenas se encontrava o sr. D. José Martinez Rublo, comerciante em Bilbao, que se destina a Montevideo, onde tem familia. Tomou o «Cap Arcona» em Cherburgo, como todos os foragidos que vão a bordo. Disse-nos que diáriamente saem de Espanha milhares de pessoas, por se tornar impossivel a vida naquele país. O. sr. Martinez Rublo afirmou-nos ainda que os proximos combates vão tomar pavorosas proporções:

—Os governamentais perdem com certeza, mas, na hora da derrota, incendeiam e matam, deixando aos vencedores um montão de ruinas.

Desembarcaram em Lisboa, do mesmo barco, o sr. dr. José de Figueiredo e a baronesa von Hoyningen-Huene, ministra da Alemanha.

Ildefonso Rodrigues

ganhou as duas primeiras voltas do Circuito de Matacães-Cucos

MATACAES, 7. (Pelo telefone)—A' hora a que telefonamos disputa-se com muita animação o Circuito de «Matacães-Cucos».

O povo da região, deslocou-se em massa a fim de ver os populares campeões em plena actividade. Um grupo de gentis meninas oferece fruta, aguas e refrescos aos concorrentes, pois está, um calor sufocante.

Entre os prémios destaca-se a «Taça Cucos» oferecida pelo sr. José Antonio Neiva e que se destina á «équipe» classificada em primeiro lugar.

Ha tambem um «Premio da Montanha» que se disputará numa subida dos Cucos.

O Circuito compreende oivo voltas num total de 120 quilometros, no seguinte trajecto: Matacães, Quinta das Lapas, Monte Redondo, Sarge, Arcos de Torres Vedras, Termas dos Cucos, Ordasque a e Matacães.

A primeira volta foi ganha pelo sportinguista Ildefonso Rodrigues, no tempo de 28 m.

Classificaram-se em 2.º Trindade e em 3.º Mealha, seguid dum pelotão composto por Martins Aguiar, Marquês, Ezequiel ino e outros.

Ildefonso voltou a ganhar a segunda volta, com 30 m., seguido de Cesar Luiz, Noé de Almeida, Martins de Aguiar e dum pelotão. Trindade atrasou-se, por causa dum «furo».

A' hora de fecharmos o jornal, prossegue a disputa da prova, não se antevendo ainda quem será o vencedor final.

A idéa duma corrida

a favor das vitimas da guerra civil

Varias pessoas se nos continuam dirigindo acêrca da realização duma corrida de touros a favor das vitimas da guerra civil em Espanha.

Chamamos a atenção das referidas pessoas para a carta que ontem publicámos e da qual consta que a organização da mesma corrida foi confiada ao sr. conde da Torre, a quem se devem dirigir.

DE FRANÇA

MARSELHA E' ACTUALMENTE

o principal centro de actividade do marxismo ibérico

(Do nosso correspondente especial)

MARSELHA, setembro—Esta cidade é actualmente o centro de maior actividade do marxismo iberico.

Numerosos catalães despendem aqui as suas energias em meseres licitos e ocultos, com uma tranquilidade que permite supor que a neutralidade francesa é mais uma formula diplomatica do que uma realidade.

Os recrutadores de aviadores-pilotos entregam-se á tarefa de percorrer os diversos clubes aereos da região oferecendo 25.000 francos mensais aos aviadores que queiram alistar-se e um seguro de vida de 200.000 francos.

Por cada alistado os agentes recebem uma comissão de 5.000 francos. Daqui os aviadores seguem directamente para Barcelona.

Simultaneamente assiste-se a conciliabulos de cafés os espanhois resolvem geralmente os assuntos mais transcendentais nos cafés) entre cidadãos catalães e arabes.

Por casualidade soube que se encontram aqui os agentes do marxismo iberico, com os seus correlegionarios do mudo muçulmano. Neste momento estão delegados dos nacionalistas marroquinos da zona francesa e varios dirigentes comunistas da Argelia e do Marrocos francês, para estudarem um plano de revolta do protectorado espanhol. Segundo as indicações que colhi estes elementos pensam em provocar uma revolta em Marrocos, sem grande importancia, mas que impeça o general Franco de enviar á Peninsula as tropas do Tercio e Regulares.

Contam os conjurados que uma sublevação dos rifenhos, que habitam no interior, daria á França o pretexto para exigir do general Franco a imediata aplicação de medidas que terminassem com o levantamento.

Como este não poderia adoptá-los, a França ameaçada directamente nos seus interesses e tranquilidade convocaria os signatarios do Tratado de Algeciras, para retirar a Espanha o seu mandato, visto que esta não poderia impor a ordem na zona, cuja guarda lhe está confiada. Os que assim pensam crêm que a Alemanha não perderia a oportunidade de exigir o protectorado para ela. Inspirados pelas famosas questões, que originou este problema, quando da questão de Agadir e do envio da Pantera, que esteve a ponto de desencadear a guerra em 1912, supõem o momento favoravel, para derrotar em Marrocos os rebeldes da Peninsula hispanica.

Como a Inglaterra, a França e mesmo a Italia não parecem muito dispostas a complicar o problema do Mediterraneo, dando á Alemanha uma posição neste mar, o caso de Marrocos poderia levar á reconstituição da Entente Cordial isolando os germanos e derrotando ao mesmo tempo os sublevados.

Isto que refiro, bem entendido, não é uma opinião pessoal, mas sim a dos individuos encarregados de agir neste sentido.

Assim se compreende maravilhosamente a noticia publicada ha dias nalguns jornais franceses sôbre a evasão de Ab-del-Krim da ilha da Reunião e á qual o ministerio das Colonias opôs um seco desmentido.

Os agentes a cujo cargo está esta delicada missão afirmam que dados os elementos nacionalistas e marxistas de que dispõem, em breve haverá levantamento no Riff.

Aparte estes manejos, os aludidos agentes conseguem aqui cousas inverosimeis, uma das quais vou relatar.

Ha varias semanas, o vapor *Douro*, que faz o serviço regular entre Santa Cruz de Tenerife e Marselha, estava imobilisado em Marselha, embargado pelos seus consignatarios.

Desconfiando da sua tripulação, que se manifestava apaixonadamente favoravel ao Governo, os consignatarios não contentes em embargar judicialmente o navio retiraram varias peças das maquinas impossibilitando-o assim de levantar ferro. Na mesma situação se encontrava o navio *Cabo Santo Antonio*, de Sevilha. Para maior segurança, os dois navios estavam na doca do Norte, amarrados ás boias 2 e 4, ou seja junto ao cais. Qual seria, pois, a surpreza dos agentes das casas proprietarias dos aludidos vapores, quando na manhã do dia 27 deram pela falta dos dois navios.

Parece que por ordem do consul de Espanha os dois barcos sairam a barra durante a noite sem fazer a obrigada declaração de saída, nem pagar as habituais taxas de porto.

Os barcos fantasmas desapareceram como por milagre. Não ha referencias de que tenham sido rebocados nem de que hajam subido a bordo os pilotos da barra. Nada enfim.

Sózinhos, mas sem ter provocado avarias aos barcos que estavam em seu derredor, sem os documentos da alfandega, nem da direcção do porto. os barcos esfumaram-se.

Para cumulo sucede ainda que para sair da referida doca é necessario que estejam levantadas as pontes de «Abattoir» e de «Pineda». E como não se trata de submarinos e os dois navios ganharam sem dificuldades o alto mar, é de crer que houve pilotos, rebocadores e quem levantasse as pontes.

Este facto dá idéa das actividades, das cumplicidades e da tolerancia a que se entregam e disfrutam os agentes secretos dos governamentais nesta cidade.

Para terminar, outro facto, cuja exactidão não pude comprovar, mas que pela proveniencia me parece autentico:

Ha poucos dias chegou a um pequeno porto vizinho desta cidade um dos submarinos governamentais. Um grupo de catalães que o aguardava embarcou uma certa quantidade de granadas de gases asfixiantes, para empregar contra as tropas de Saragoça. Estas granadas, cuja venda é proibida em França, foram graciosamente facilitadas aos catalães, pelos operarios comunistas das fabricas do Estado francês, que as produzem.

Por isso, não será exagerado classificar Marselha como a cidade nervo do aprovisionamento dos governamentais espanhois e quem passa por aqui, se quizer observar um pouco, não se aborrece, nem perde o tempo.

* * *

A Camara de Comercio de Marselha, que administra os serviços do porto, pelas suas convicções conservadoras e ainda pelo seu desejo de manter uma neutralidade absoluta nas cousas de Espanha, não pode ser considerada como conivente no caso dos barcos. Vê-se, pois, que as facilidades obtidas pelos navios fantasmas tiveram outra origem...

* * *

Diariamente chegam a esta cidade barcos de guerra ingleses e franceses. transportando os estrangeiros, que abandonam Espanha. Os diversos consules em Madrid notificaram aos seus nacionais a urgencia de evacuar a capital, por temor a combates sangrentos. Até agora chegaram aqui, vindos em navios britanicos, 127 portugueses, entre eles 17 freiras, que viviam em Madrid, e os srs. conde de Vimieiro, tenente Luiz Seca e o jornalista Ferro Alves. A maioria dêstes portugueses foi já repatriada, graças á ctividade do ilustre consul nesta cidade, sr. dr. José Augusto de Magalhães.

Os atletas portugueses, que se encontravam em Berlim, vieram tambem para esta cidade. O numero de repatriados das diversas nacionalidades, desembarcados aqui, eleva-se a 3.856.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

PUBLICAÇÕES

«Cine-Jornal»

O numero de hoje do «Cine-Jornal» é admiravel sob todos os pontos de vista. Publica curiosos artigos e belas gravuras.

A. C. P.

anuncia a ida do

XXI EXPRESSO POPULAR
de Lisboa a Figueira da Foz
Domingo, 13 de Setembro

Ida e volta.. 30$00
Marcação de lugar, facultativa.... 2$50

Horário: Lisboa, partida 8 h. e 10: Entre Campos, 8 h. 22; Figueira, chegada 12 h. e 09; partida 21 h. e 15; E. Campos, chegada 1 h e 13; Lisboa, 1 h. e 24.

Bilhetes à venda no Escritório de Informações da Estação do Rossio. — Esclarecimentos pelo telefone 24031 — Trágego — Santa Apolónia.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para as classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.°, E.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h,
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario—11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa — Doenças das crianças — 14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—13 h
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis—14 h.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.
Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Na hora saudosa da despedida!

A Revista **STADIUM** homenageia **Vitor Silva,** *o maior avançado-centro português de todos os tempos.*

No seu numero de depois de amanhã a grande e conceituada revista desportiva **STADIUM** publicará uma formidavel TRICOMIA (estampa a 3 côres) do popular avançado-centro do Sport Lisboa e Benfica, que domingo proximo fará a sua despedida do futebol.

O numero de **STADIUM,** de quarta-feira, não obstante os extraordinarios encargos que o oneram será vendido ao preço habitual de **1$00.**

Vitor Silva receberá, desta maneira, uma consagração inolvidavel, que através dos tempos, atestará o seu valor, como dos maiores que despontaram em clubes nacionais.

A Administração de **STADIUM** pede urgentemente aos seus agentes, indiquem o numero de exemplares que desejam.

APARELHOS DIFERENCIAIS
CORRENTES *DE FERRO*
TEL. 23978 CABOS *DE AÇO*
OLIVEIRA, SIMÕES, L.da
AV. 24 DE JULHO, N.º 3-B *LISBOA*

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344
(Em frente ao Mercado)

MOSAICOS

Goarmon & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA · Telef. 21059

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.
Havaneza Chiado — LISBOA.

FRANCES

Pronto a falar em 7 semanas

Prof. G. Frechou. R. de S. Pedro de Alcantara, 5 s/l.

DR. ALBINO PACHECO

Estomago, figado, intestinos, neurastenia, etc.

Curas pela hormonoterapia
R. NOVA DA TRINDADE, 9

Ensina-se

a tocar piano, bandolim, guitarra e viola (rapido de ouvido). Tenho piano. Lições avulsas.—Rua do Jardim á Estrela, 25, r/c. dir.

PARTEIRA

Especialisada
Basilisa Pedrosa
Partos e tratamentos.
Consultas gratis.
R. Augusta, 275, 4.º

Os Automobilistas

encontrarão as peças para os seus carros na casa

Alves & Carrasqueiro, L.da
R. Alves Correia, 47
Tel. 2 0186

SEM DEIXAR MANCHA

O «*Canfield Nu-Way*» *tira eficaz e rapidamente toda a especie de nodoas,* em sedas, vestidos, luvas, fôrros, fatos, gravatas, chapeus, estofos de automoveis, etc. E' um produto exclusivo, segredo dos nossos representados THE CANFIELD OIL COMPANY, Cleveland. U. S. A.

Cada lata de 250 gr. 20$00 esc.

Unicos agentes importadores e vendedores:

CONCEIÇÃO & SALEMA, LDA.
Rua de S. Nicolau, 41, 3.º, E.
Quem apresentar este anuncio tem o desconto de 10 %

COLARES

O AUTENTICO, de uvas da casta RAMISCO e chão de areia, vinificado, envelhecido, engarrafado e selado com as marcas de garantia na

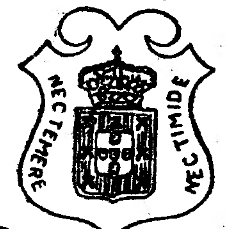
ADEGA REGIONAL DE COLARES

VINHO DE COLARES *Tinto e Branco da colheita de* **1933**
em garrafas, 1/2 garrafas e garrafões de 5, 10 e 20 litros

Expedições para todos os pontos do Paiz, Colónias e Estrangeiro.
Distribuição aos domicilios em Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

PEDIDOS A

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE



DE PORTUGAL
FORNECEDORA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

Filial em Lisboa — Rua do Alecrim, 119 — Telefone 22556.
Depósito no Porto — R. de Entreparedes, 48 — Telefone 440.
Pedidos no Estoril — Telefone 282, Estoril.

= Peçam hoje mesmo uma Tabela de preços correntes =

MOBILIAS

EM TODOS OS ESTILOS
PAPEIS PINTADOS

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

VENDAS A PRESTAÇÕES

Paixão, Carvalho, Lda.
L. do Calhariz, 27

Raposas de qualquer qualidade. O proprietario da Pelaria Confiança previne todas as Senhoras e freguesas desta casa, que **recebeu grande remessa,** assim como **ÉCHARPES de SKUNKS. PELARIA CONFIANÇA,** é na rua da Palma, n.º 3, unica casa aonde não se paga luxo. Malinhas para senhora, ultimas novidades, fabricadas expressamente para esta casa. Malas para Viagem, o que ha de melhor, e em conta. Na **PELARIA CONFIANÇA** fazem-se todos os consertos nestes artigos.

LEIAM

sempre fixe

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CARTAZ

TEATROS

Apolo—A's 20 e 45 e ás 23—«O' graxa!»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 «Feira de Agosto».

CINEMAS

Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Pavilhão Português—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Capitolio—A's 21.
Condes—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris.—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 30.

E porquê ?!...

Encarreguem três criadas de lhes preparar determinado piteu, mesmo entregando-lhes elementos iguais.
A 1.ª prepara-o sem gosto . . .
A 2.ª prepara-o razoavelmente . . .
Mas a 3.ª (a 3.ª! . . .) prepara-o de forma que até os «senhores» lambem os beiços . . .
A Mariazinha, equipara-se á 3.ª.
Ninguem a iguala.
As combinações que prepara são o consolo de quem as usa.
Todos o sabem. Todos o proclamam.

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

Dr. Armando Narciso—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral, operações—5 h.
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 14 h.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e siflis—5 h.
Dr. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
Dr. Mario de Matos—Doenças dos olhos—2 h.
Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos, 3 h.
Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30.
Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.
Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e impaludismo—4 h.
Dr. Armando Lima—Bôca e dentes, protese—12 h.
Dr. Aleu Saldanha—Raio X—4 h.

CURIA

A mais formosa estancia de água em Portugal
Cura, prazer, repouso
Estabelecimento termal com todos os aperfeiçoamentos modernos
Instalação completa de electroterapia
Laboratorio de analises clinicas
Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

SATURIO PAIVA
Da Escola Dentaria de Paris
Retomou a clinica
Doenças da bôca e dos dentes
Prothese — Orthodoncia
R. Santa Justa, 60-2.° Telef. 24300

ESTRANGEIRO

Dr.ª Fernanda Pinto Ferreira
Retomou a clinica
Avenida da Liberdade, 142 — r/c

Desordem entre "gangsters"

NOVA YORK, 7.—Numa rua do bairro de East Side travou-se uma verdadeira batalha entre «gangsters», por causa da exploração das lotarias clandestinas. Foram mortos Jacob Aunet e Morris Fried. Os assassinos, que tinham feito parar o automovel que as vitimas ocupavam, atravessando na rua um carro pouco antes roubado, fugiram, lançando o terror entre as pessoas que se encontravam no Rutgers Place. Os companheiros dos assassinos tambem fugiram, aproveitando a confusão.—(Americana).

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Um acôrdo germano-polaco sobre o comercio de Dantzig

BERLIM, 7.—Foi assinado o acôrdo germano-polaco sôbre o transito através do correďor de Dantzig. De aqui para o futuro o comercio de mercadorias far-se-á pela via mais curta, a fim de se reduzirem as despezas. Os debitos serão liquidados por um sistema de compensações.—(Americana).

TUMULTOS NA PALESTINA

A greve dos arabes continua

JERUSALEM, 7.—Apesar das negociações em curso, a greve arabe persiste com intransigencia. Espera-se que os mediadores, os reis arabes, representados pelo ministro dos Negocios Estrangeiros do Irak, consigam estabelecer a normalidade. Os judeus, porém, mostram-se reservados.

Deram-se novos conflitos. Em Jafa houve mortos e feridos.—(Americana).

Fuga de penitenciarios

NOVA YORK, 7.—Da Penitenciaria de Atlanta evadiram-se dois presos, que mataram a sentinela. Uma vez fóra da cadeia, agrediram e amordaçaram o condutor de um automovel e fugiram no veiculo.—(Americana).

OS ITALIANOS NA ETIOPIA

Operações de policiamento

ROMA, 7.—Saiu de Addis-Abeba uma coluna motorizada composta por elementos indigenas, sob o comando do «rás» Hailu, que vai proceder a operações de policiamento no interior.

A partida desta coluna marca o inicio de operações mais vastas que se realizarão logo que cesse a estação das chuvas. O marechal Graziani passou revista ás tropas que constituem o efectivo desta coluna, que vai acompanhada por alguns oficiais italianos e leva importantes reservas de viveres e munições.—(Havas).

Regresso de tropas a Tripoli

ROMA, 7.—Regressaram a Tripoli os esquadrões libicos que participaram na guerra italo-etíope. A população aclamou as soldados.—(Americana).

NOTICIAS DO BRASIL

As comemorações da Independencia

RIO DE JANEIRO, 7.—As comemorações da Independencia tiveram ontem grande brilhantismo. Foi o «Dia da Mocidade». Desfilaram, entre aclamações de milhares de pessoas, os alunos das escolas publicas e particulares e as associações desportivas. Na vespera, realizara-se a «Parada do fogo», organizada pela Liga dos Desportos da Marinha.

Hoje realiza-se uma grande parada militar, com a participação das forças navais, è um desfile aereo.—(Americana).

A POLITICA INGLESA

Vai ser modificado o regime eleitoral em vigor

LONDRES, 7.—O «Morning Post» diz ter informações de que o governo britanico tenciona promover a revisão da legislação eleitoral actualmente em vigôr.

Para esse efeito seria nomeada uma comissão que examinaria as reformas a aconselhar, nomeadamente no que respeita ao direito de voto. Os circulos eleitorais seriam objecto de estudo demorado para se modificar o seu numero e distribuição. O jornal frisa que não se trata de alterar os principios que são a base do regime, mas apenas de uma adaptação ás presentes condições demograficas.—(Havas).

NA RUSSIA SOVIETICA

Estaline encontra-se gravemente enfermo?

PARIS, 7.—«Le Matin» publica noticias obtidas por intermedio dalguns jornais britanicos, segundo as quais Estaline está gravemente enfermo.

Molotov voltou a Moscovo no dia 1 deste mês para permitir a Estaline adiantar as suas ferias. Com efeito este partiu com três medicos para local desconhecido sobre o qual se guarda segredo, supondo-se apenas que seja na região de Gagry.—(Havas).

Proezas de aviação

LOS ANGELES, (California) 7.—O aviador Detroyat ganhou brilhantemente a Taça Louiz Grevo com a média de 396 quilometros á hora.—(Havas).

NO EXTREMO ORIENTE

Toda a Mongolia Exterior é um acampamento militar

TOQUIO, 7.—Os jornais publicam, com grande relevo, as informações obtidas por um jornalista letão, enviado especial da «Revalsche Zeitung», ao Extremo Oriente sôbre a situação politica das regiões confinantes com a Russia.

Segundo o mesmo correspondente, toda a Mongolia Exterior é um grande acampamento militar. Um exercito de 200.000 soldados é instruido e comandado por soldados sovieticos. Em Ulanbator, segundo o referido jornalista, ha 200 aviões russos, com pilotos russos, e todos os pontos estrategicos foram fortificados e munidos de artelharia pesada.

O exercito russo no Extremo Oriente é de 300.000 homens, mas pode facilmente elevar-se a 480.000. Essas forças dispõem de 1.200 aeroplanos e são materialmente independentes da Russia europeia, porque têm as suas bases na zona militar e industrial compreendida entre os Urais e o lago Baikol.

O governo russo procura impedir que haja reacções entre os habitantes da Mongolia Exterior e Interior.—(Americana).

Incidente numa legação

TOQUIO, 7.—Foi chamado o adido militar em Teheran que, após uma viva discussão, encerrou o ministro na legação, barricando as portas, precisamente na ocasião em que se realizava um acto oficial. Teve de intervir a policia iraniana.—(Americana).

Morte dum cirurgião inglês

LONDRES, 7 — Faleceu hoje de manhã Lord Moyniham, cirurgião celebre de Leeds, que tinha 70 anos de idade. Sua esposa havia falecido na passada segunda-feira e foi o desgosto que o vitimou.—(Havas).

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601

"RAJÁ"
Uma meia de sêda pura (sêda animal) muito fina e transparente de grande classe!...
A' venda exclusivamente nos estabelecimentos
LOJA DAS MEIAS — A POMPADOUR
Rocio Chiado

TU, A QUEM EU ADORO

Apenas cinco pequeninas palavras... Mas significam tanto para a menina que deseja ardentemente um bom casamento! Um homem é sempre atraído pelo efeito magnetico duma pele macia, clara e branca, e por uma tez delicada. Hoje, toda a mulher pode duplicar rapidamente o seu encanto sedutor com o simples emprego do novo Creme Tokalon, Côr Branca (não gorduroso). Em 3 dias apenas, produz-se a mais surpreendente transformação. Os poros dilatados, pontos negros e rugas do cansaço desaparecem á medida que a pele se torna mais clara e a sua granulação se torna mais fina. Experimente esta simples receita, se ambiciona o amor ardente dum homem.

A' venda em todos os estabelecimentos. Não encontrando, escreva para o Deposito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende o mais depressa possivel.

O HEMORROIDAL
é uma doença que transforma a vida em constante martirio. O seu primeiro sintoma é, frequentemente, um forte prurido que traz o doente sempre desassossegado e mal humorado. Aos poucos a doença progride, as dôres torturantes deprimem o animo do paciente em alto grau e as hemorragias repetidas enfraquecem o organismo, predispondo-o a afecções mais perigosas. E' por este motivo necessario combater energicamente as hemorroidas, o que se consegue de maneira rapida com a pomada anti-hemorroidal ALMORSAN, de aplicação pratica e economica, que faz desaparecer dentro de pouco tempo o prurido, as dôres e demais incomodos decorrentes da doença.

Primorosa execução de estofos
Mauricio
R. AUGUSTA, 240-1.° Telefone 28229

Pintá-los porquê?
Se o Azeite Vegetal Perfumado ASO pode restituir aos vossos cabelos brancos a sua côr primitiva sem os inconvenientes das tinturas e regeneradores.
Aplica-se facilmente e age naturalmente.
A' venda nas principais casas a 3$00. Dep. Soc. Prod. Farm. R. Jardim do Regedor, 21, Lisboa, peçam prospectos gratuitos.

26 RUA DA PALMA **28**
TUDO MAIS BARATO
Ouro, Prata e Joias — Ouro a peso — Joias em segunda mão
MIGUEL A. FRAGA, L.da

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

VINHO VERDE
"CASTAHHEIRA"
Telef. 4 4342

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Já foi içada no forte de Guadalupe

a bandeira bicolôr dos nacionalistas

PARIS, 7.—O correspondente do «Petit Parisien» na costa vasca dá as seguintes informações acêrca da tomada do Forte de Guadalupe: «Foi ás 19 horas que os rebeldes se apoderaram do Forte de Guadalupe, o qual resistia ainda quando os nacionalistas atravessaram Irun para tomar posições em frente de San Sebastian. A's 18 horas a guarnição do forte, que já não servia senão para prisão de refens, tinha enviado as ultimas munições. Pouco depois via-se aparecer uma fila de auto-metralhadoras e uma companhia de infantaria. Depois, ao mesmo tempo que se arriava a bandeira governamental, os insurrectos içavam a bandeira vermelho-rubro. Os habitantes de Fuenterrabia, que deram com exito caça aos anarquistas, fazendo frustrar o seu projecto de lançar fogo á cidade, conseguiram libertar varios refens».

Relativamente aos refens, o correspondente do «Echo de Paris» na costa vasca diz que as noticias áquele respeito são contraditorias. «Parece—diz—que já não ha refens vivos no Forte de Guadalupe e que a maior parte deles fugiu, tendo sido outros fuzilados. Um oficial carlista declarou-me que recolheu o marquês de Reconda e o conde de Massa, evadidos do forte. O marquês de Reconda, por seu turno declarou: «Eramos noventa refens. Os nossos guardas, ao verem Irun tomada, fugiram. Cinquenta, afóra mulheres, crianças e velhos, incapazes de tentar a sorte, fugiram. Chegados a Irun deparámos com os anarquistas e tivemos que nos dirigir para a montanha, a fim de chegarmos ás primeiras linhas dos nossos».

O oficial carlista acrescentou: «Alguns evadidos, sobre os quais faziam fogo os nacionais por os considerarem adversarios e por outro lado perseguidos pelos vermelhos, puderam, no entanto, ser recolhidos e vão a caminho de Burgos. Na sexta-feira havia no forte 190 refens. Todos conseguiram fugir, com excepção de 14, que foram fuzilados».

Corre o boato—acrescenta o «Echo de Paris»—de que Margarida, ex-chefe vermelho de Irun, traiu os seus e negociou em Biarritz a vida dos refens, cuja evasão foi facilitada contra o pagamento em meta lsonante feito ao seu guarda.

«Este boato—diz o mesmo jornal—é inconfirmavel.»

O correspondente do «Echo de Paris» diz tambem que os elementos mais agitados de San Sebastian começam a saquear a cidade. A tibieza dos nacionalistas vascos perante os vermelhos é cada vez mais evidente. No entanto, os milicianos vermelhos estão dispostos a defender a cidade com mais encarniçamento do que Irun».—(Havas).

Os carlistas trataram muito bem os franceses que estavam em Irun

HENDAIA, 7.—(Do enviado especial da Havas, Paul Chateau): Quando chegaram os carlistas a Irun, o agente consular francês içou a bandeira branca. Justo é reconhecer que as autoridades rebeldes trataram o agente consular francês com a maior atenção, assegurando-lhe que a questão dos estrangeiros seria regulada dentro em breve duma maneira satisfatoria. De notar é tambem que as autoridades carlistas abasteceram de generos alimenticios os franceses residentes em Irun.—(Havas).

Bombardeamento de Fuenterrabia

HENDAIA, 7.—(Do enviado especial da Havas, Paul Chateau): Um avião governamental lançou doze bombas sobre Fuenterrabia.—(Havas).

Burgos vai festejar a tomada de Talavera de la Reina

BURGOS, 7.—O Quartel General anuncia que se vai organizar uma festa para celebrar a vitoria de Talavera, que abriu o caminho para Madrid.—(Havas).

A vitoria dos rebeldes em Palma de Maiorca

PALMA DE MAIORCA, 7.—4.000 soldados e falangistas desfilaram pelas ruas da cidade, festejando a vitoria obtida sobre a coluna catalã.—(Havas).

Milan d'Astray na Corunha

CORUNHA, 7.—Perante mais de 30 mil pessoas, o general Milan d'Astray, chefe da Legião Estrangeira, proferiu uma alocução na varanda do «Ayuntamiento». Estiveram representadas as forças da guarnição, milicias fascistas e guardas civis. O general foi entusiasticamente aclamado.—(Havas).

Um comunicado oficial sobre as operações em Huesca

BARCELONA, 7.—Comunicado do chefe do sector de Huesca, enviado ao presidente da Generalidade: «Obtiveram-se exitos parciais, ocupando-se o cemiterio de Lopornazo, centro de resistencia dos rebeldes, assim como o Monte Aragão, o desfiladeiro Quinto e a cidade de Sietamo, que constituem a chave de Huesca. Em Sietamo os rebeldes refugiaram-se numa igreja, no quartel da Guarda Civil e num castelo, onde oferecem resistencia. Uma coluna saida de Tierz ocupou o manicomio de Huesca. Outras duas colunas a noroeste de Huesca cortou a estrada para Jaca, tendo aniquilado as pressões exercidas por nucleos rebeldes acampados em Bolea, Placencia e Esquedas. A aviação inimiga bombardeou as nossas linhas com resultado insignificante, devido ás excelentes medidas que adoptámos».—(Havas).

Novo embaixador espanhol em Londres

LONDRES, 7.—O ministerio dos Negocios Estrangeiros anuncia oficialmente a nomeação de Pablo de Azcarate y Flores para embaixador de Espanha nesta capital, em substituição de Lopez de Olivan, que pediu recentemente a sua demissão.—(Havas).

Mracelino Domingo esperado em Paris

PARIS, 7.—Marcelino Domingo, que foi a Bruxelas assistir ao Congresso pró Paz, é esperado esta noite em Paris.—(Havas).

Comentarios da Imprensa parisiense ao discurso de Leon Blum

PARIS, 7.—O relato do discurso do chefe do governo, chegou muito tarde aos jornais para que estes tivessem tempo de fazer largos comentarios. Todos, porém, o publicam quasi integralmente.

«Le Journal» escreve: «O discurso de Blum contém referencias ao partido comunista que põem singularmente em relêvo os atritos que se têm registado entre este partido e a S. F. I. O.».

«L'Oeuvre» diz: «O governo chefiado por Blum fez o que as circunstancias imponham para que a tragedia espanhola não degenerasse em conflito europeu; se o governo adoptou esta politica ha razões que levam a supôr que o faz depois de pesar os prós e os contras».

«Le Populaire» comenta: «Está em jogo a sorte do país» e declara que o discurso de Blum teve grande valor. «Blum diz tudo quanto pensa e o que faz, assumindo de tudo a sua responsabilidade».

«L'Humanité» mostra menos entusiasmo e declara: A neutralidade unilateral é o assassinio do povo espanhol». O mesmo jornal desmente que a atitude do partido comunista seja adversa á Frente Popular ou que tente dividi-la, e acrescenta: «E' falso que seja posto o dilema: ou neutralidade ou guerra. Ninguem mais do que nós é hostil á intervenção, mas reconhecemos que bloquear o governo regular espanhol enquanto manifestamente as potencias fascistas reabastecem os revoltosos, é de facto uma intervenção contra a Republica amiga».—(Havas).

O QUE DIZEM DE MADRID

A situação no Alcaçar de Toledo

MADRID, 7.—*(Do enviado especial da Havas, em Toledo)*.—De madrugada, um avião rebelde tentou lançar fardos com viveres no Alcaçar, mas dentro do recinto só caiu um. Os outros cairam fóra e quando os insurrectos tentaram apoderar-se deles foram postos em fuga, devido á acção da artelharia e da infantaria governamentais, que lhes causaram baixas. As forças leais recolheram os fardos que cairam fóra do Alcaçar e continham presunto em conserva e outros artigos. Isto indica que a situação desesperada dos sitiados se agravou depois de ter sido destruido o edificio do governo militar.

O representante da Havas avistou-se com o chefe da coluna que cerca o Alcaçar, capitão Antonio Rubert, nomeado para esse posto pelo anterior ministro da Guerra e conservado pelo actual. Disse-lhe que, devido ás operações efectuadas nestes ultimos dias, considera iminente a rendição do Alcaçar.

O capitão Antonio Rubert recebeu a visita do chefe das operações no centro de Espanha, general Ascensio. O alto comando adoptou as necessarias precauções para que no assalto ao Alcaçar seja reduzido, tanto quanto possivel, o numero de vitimas. O mesmo general percorreu a provincia de Toledo e verificou que se encontram perfeitamente defendidos os pontos estrategicos de Los Yebenes, Las Ventas, Naval hermosa, Naval moral, Puerto San Vicente e outros, donde os rebeldes se retiraram perante a ofensiva das forças governamentais. — (Havas).

O Conselho de ministros de ontem

MADRID, 7.—Na sua reunião de ontem, o Conselho de ministros aprovou um decreto que prorroga até 13 do corrente a moratoria para pagamentos e o limite fixado para levantamentos de contas correntes. Foi tambem aprovado um credito de 300.000 pesetas, destinado á criação dum Instituto onde sejam recolhidos os orfãos, cujos pais tenham morrido em defesa do regime. Foi igualmente aprovado um decreto do ministro da Marinha, criando o cargo de sub-secretario da Aeronautica e suprimindo a Direcção Geral da Aeronautica. Foi ainda aprovado um decreto do ministro do Interior, criando o Corpo de Milicias encarregado da policia da retaguarda.

Foi nomeado sub-secretario da Agricultura Adolfo Vasquez Humasque, e director geral da Agricultura Luiz Almarsa.—(Havas).

Prevendo um ataque aereo

MADRID, 7.—A «Hoja Oficial del Lunes» publica uma proclamação do *Ayuntamiento* com instruções e conselhos á população para o caso dos rebeldes fazerem um ataque aereo á cidade, empregando gases lacrimogeneos.—(Havas).

A carreira aerea transatlantica

—o-o—

O dirigivel "Hindenburgo"

passou hoje sobre Lisboa

e deitou correio em Alverca

Desde que eclodiu a guerra civil em Espanha, Lisboa é a escala dos «zepellins» nas carreiras da Europa para a America do Sul e vice-versa.

Esta madrugada era esperado no aerodromo de Alverca o dirigivel «Hindenburgo», que vinha da America Sul com correio para a Europa, o qual deveria ser lançado ali em pára-quedas, como já se efectuou por duas vezes.

Cêrca da uma hora acendeu-se a potente iluminação da pista, estando tudo a postos para a chegada do famoso aparelho. Muitos curiosos chegavam em automoveis. A pista era um imenso mar de luz. Todavia, o indenburgo» não aparecia. Nem sombra dele, nem ruido de motores.

Mais tarde, chegava um radio a esclarecer: fortes ventos contrarios atrasaram consideravelmente a marcha do dirigivel. A sua passagem sôbre Lisboa não se poderia verificar antes das 9 horas da manhã... Toda a gente debandou. A iluminação da pista apagou-se... Alverca voltou á sua tranquilidade de todas as noites...

esta manhã...

Chegavam novamente muitos automoveis, os mesmos automoveis da madrugada... Aviões portugueses descolam e aterram a cada momento. Algumas centenas de curiosos são contidos na orla da pista, por sentinelas de baioneta calada.

Mas as noticias que chegam são pouco animadores: antes do meio dia, o «Hindenburgo» não aparecera... Parece que vem com um motor avariado...

Um sol de chapa queima a terra e a gente, Dois «Vickers» que acabam de aterrar, rebrilham como brinquedos de aluminio... Chegam mais curiosos. Lá para os lados de Lisboa, ha aquela neblina tenue dos grandes dias de calor.

Finalmente, ás 12 e 30, um ponto branco brilhava, muito longe, no ceu azul-acinzentado...

—Lá vem ele!—gritam os que têm vista de lince...

Era de facto o «Hindenburgo». Ha um movimento geral de curiosidade. Um avião português escolta o dirigivel.

Sobre Alverca

O «gigante» dos mares» aproxima-se lentamente, ganha volume a pouco e pouco. Marcha lentamente. Verifica-se já, á vista desarmada, que traz um motor parado. O dirigivel baixa muito

Precisamente sôbre o campo, o «zepellin» solta malas do correio com pequenos pára-quedas. Um deles não se abre e os sacos vêm estatelar-se violentamente, a poucos centimetros de uma criança que olhava, atonita, o monstro dos ares.

O «Hindenburgo» seguiu, sempre com lentidão. A Alfandega verificou o correio e' dentro de meia hora, o trimotor e o bimotor alemães largaram com a correspondencia, respectivamente para Sevilha e Berlim.

A que se destina á Alemanha chega com vinte horas de avanço sôbre o «Zeppelin».

O dirigivel passou ás 16 e 5 sôbre a Nazaré, sempre em marcha lenta e com um motor sem funcionar.

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 22071
Jantar, Esc. 12$00
Alcidia Rodrigues
Manuel Cascais
ENTRADA FRANCA